ESPORTE ilustrado

N.º 877
27-1-55
Cr$ 3,00 no Rio
Cr$ 4,00
no Interior
(Via aérea)



[illegible] da ÚLTIMA RODADA —

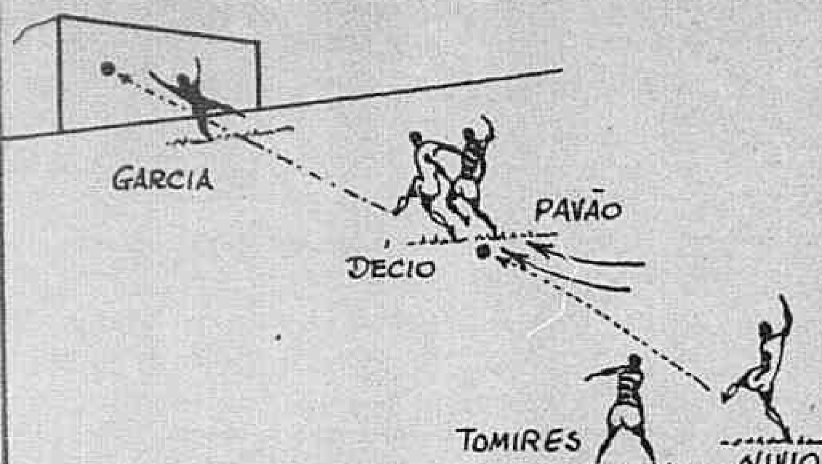
O MAIOR "GOAL" de CARLYLE — SANGUE NOVO na C. B. D.

A AVÓ CHAMAVA-O de "SOCADINHO" — FLÁVIO FICOU!

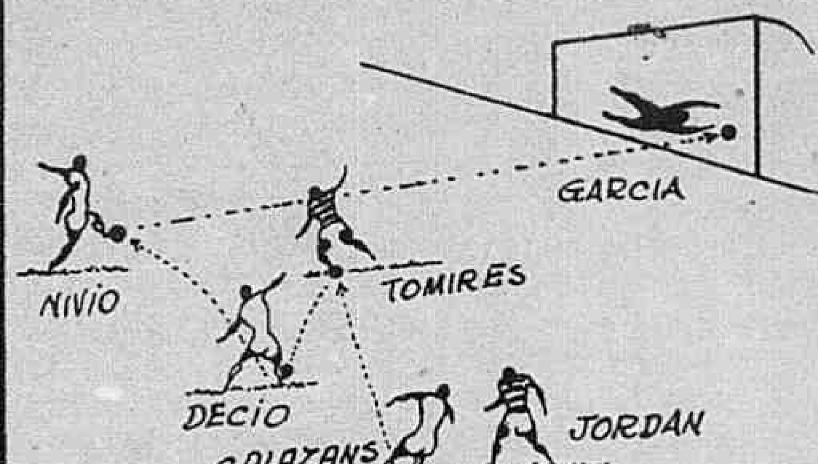
BANGU VICE-CAMPEÃO do TURNO e RETURNO

BANGÚ 2x0 FLAMENGO

GRAFICOS de WILLIAM GUIMARÃES



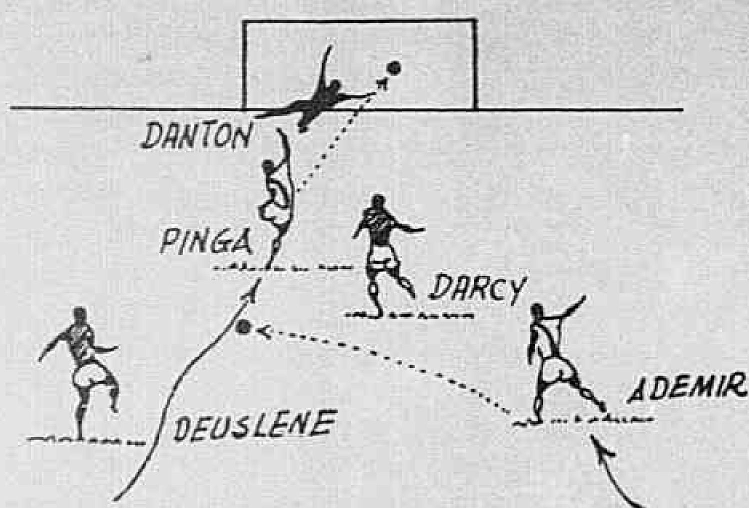
1º GOAL - BANGÚ - DÉCIO



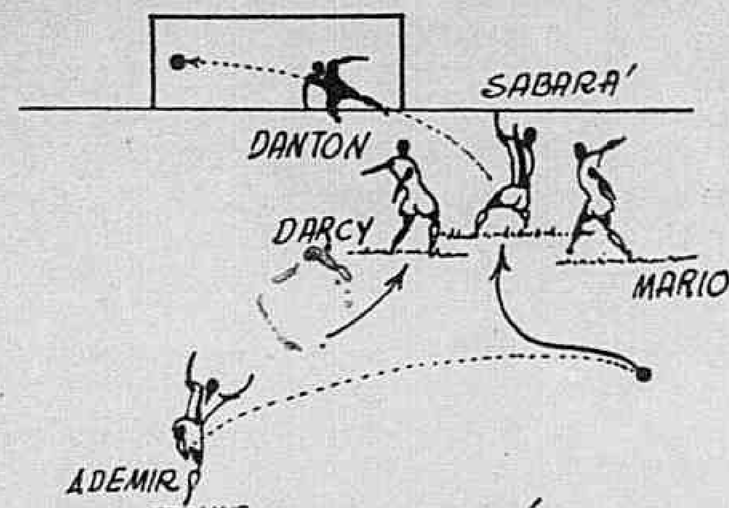
2º GOAL - BANGÚ - NIVIO

VASCO 2x0 MADUREIRA

(OBS. JOSÉ ROMEU



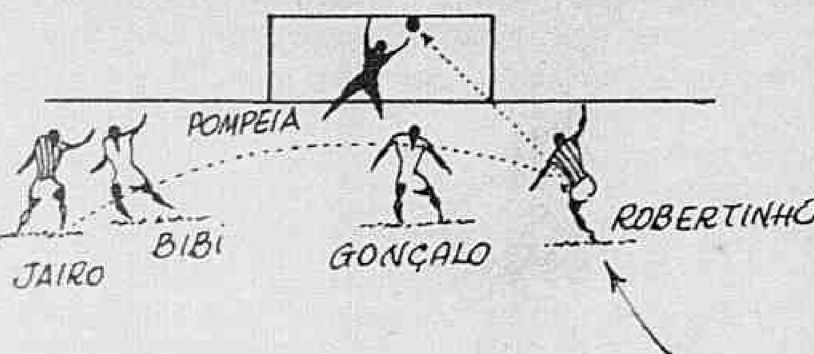
1º GOAL - VASCO - PINGA



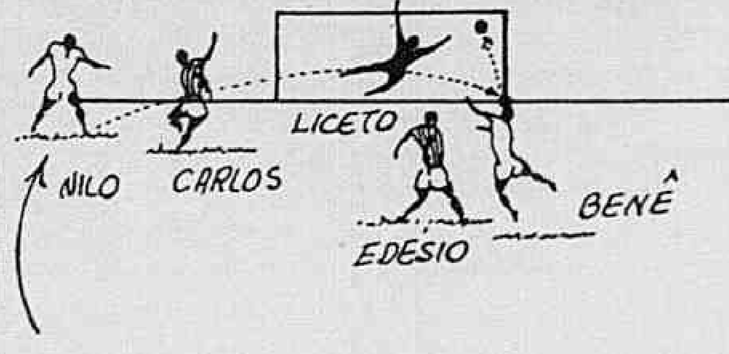
2º GOAL - VASCO - SABARÁ

BONSUCESSO 3x1 CANTO DO RIO

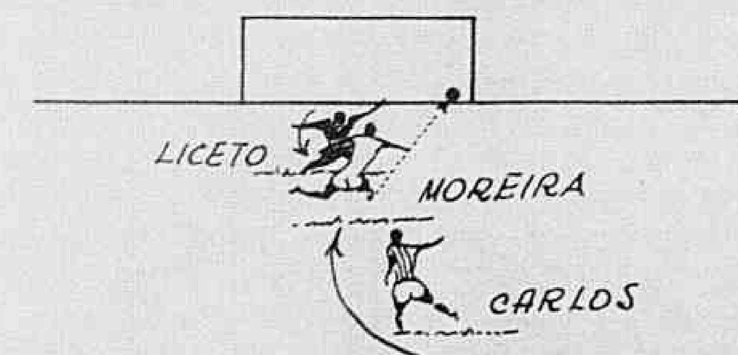
(OBSERVADOR: CARLOS GONÇALVES



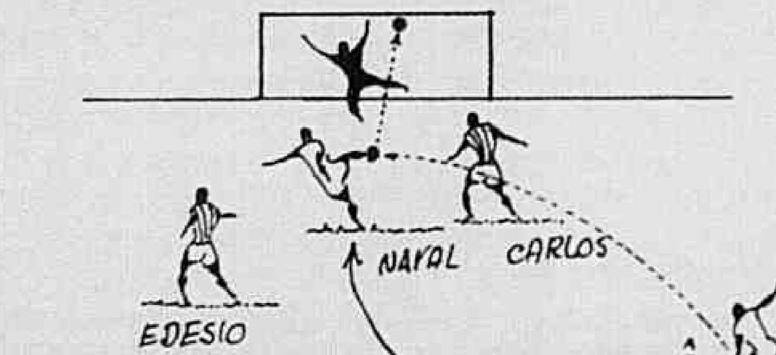
O GOAL DO C. DO RIO - ROBERTINHO



1º GOAL - BONSUCESSO - BENÊ



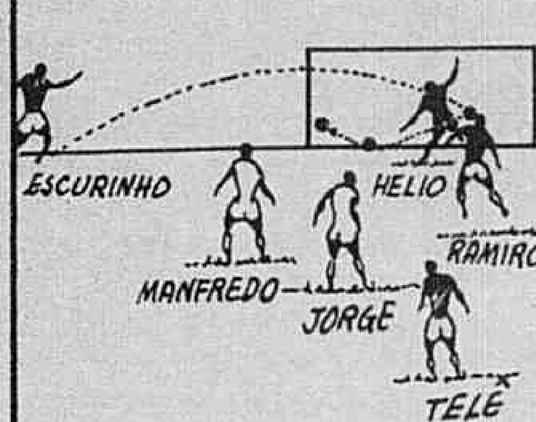
2º GOAL - BONSUCESSO - MOREIRA



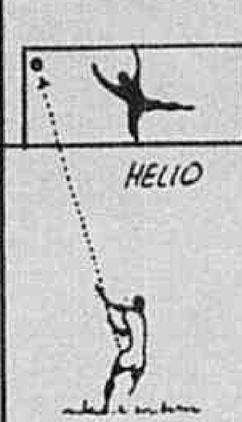
3º GOAL - BONSUCESSO - NAVAL

FLUMINENSE 2x2 S.CRISTOVÃO

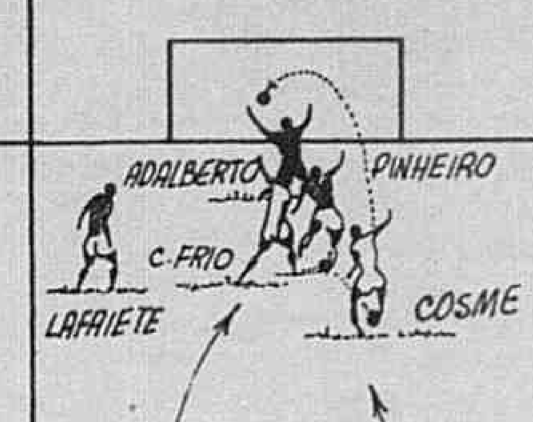
GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



1º GOAL - FLU - (CORNER) RAMIRO



2º GOAL - FLU. (PENALTY)



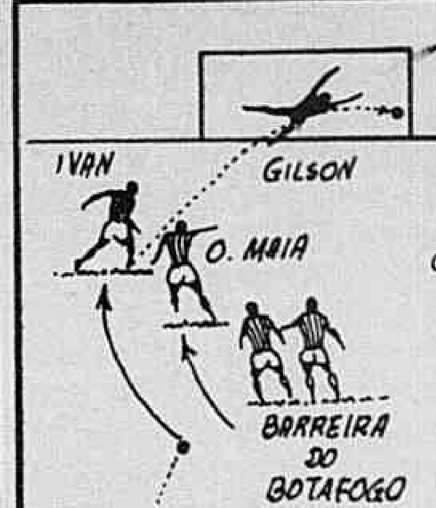
1º GOAL - S.CRISTOVÃO - COSME



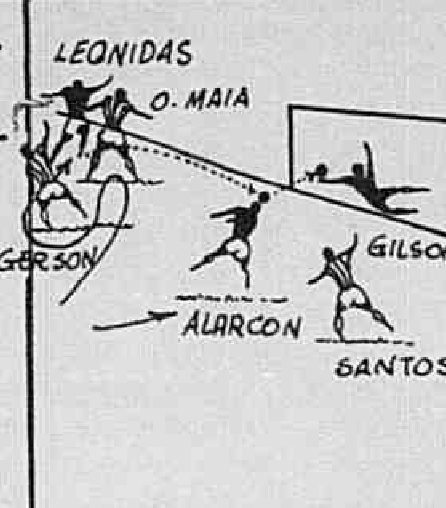
2º GOAL - S. CRIST. (PENALTY)

AMERICA 3x1 BOTAFOGO

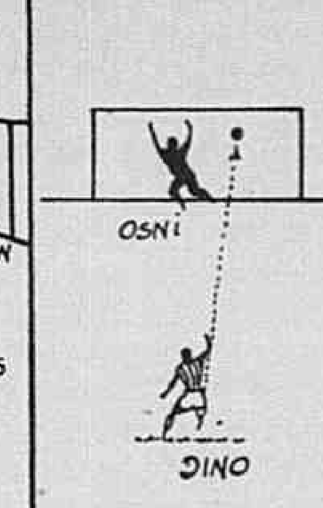
(OBSERVADOR: DAVID RUAS



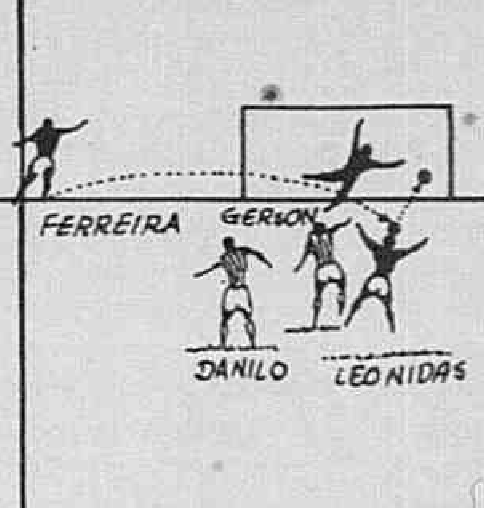
1º GOAL - AMERICA - (FOUL)



2º GOAL - AMERICA - ALARCON



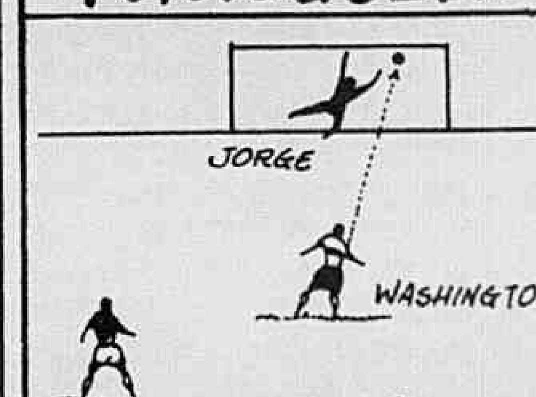
O GOAL DO BOTAFOGO (PENALTY)



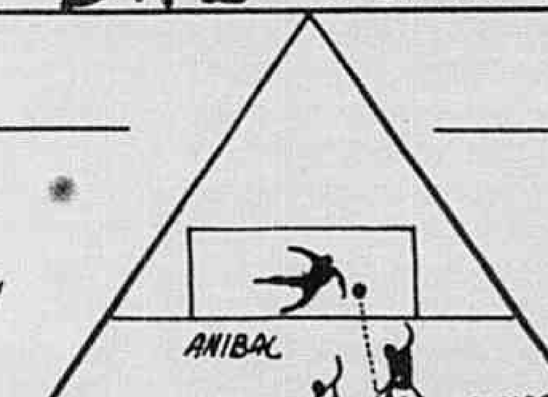
3º GOAL - AMERICA (CORNER)

PORTUGUESA 3x2 OLARIA

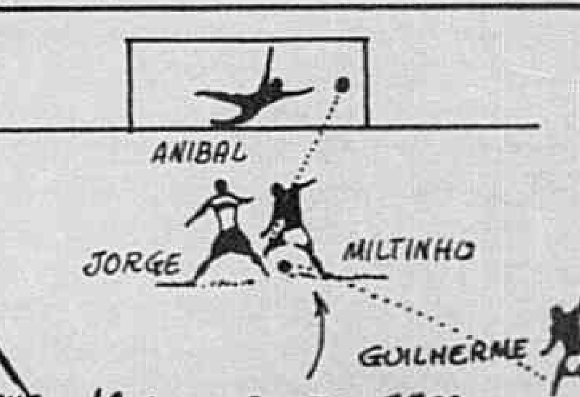
(OBSERV. JOSÉ LUIZ



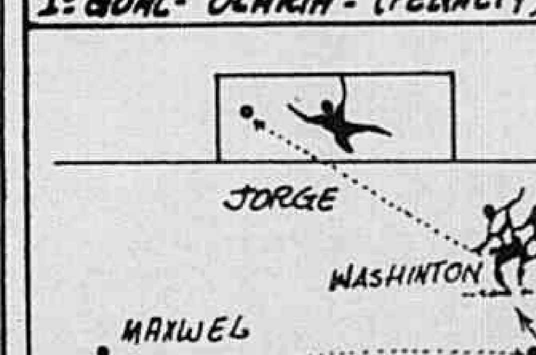
1º GOAL - OLARIA - (PENALTY)



2º GOAL PORTUGUESA GUILHERME



1º GOAL - PORTUGUESA -



2º GOAL - OLARIA - WASHINGTON





3º GOAL - PORTUGUESA - (FOUL)

ABAIXO A LEI!

Nós não temos intuitos subversivos, mas aplaudimos a franqueza de um dirigente do futebol carioca ao enquadrar-se na realidade do profissionalismo

Pela primeira vez há uma revolta contra o texto da lei que regulamenta o futebol metropolitano, porque contraria o principio do próprio regime. O futebol vive de atrações, ou sejam os conjuntos ou valores individuais, razão pela qual o vice-presidente do America, Wolney Braune, extranhou que no terceiro turno do campeonato carioca os clubes, exauridos na campanha do turno e returno, não possam registrar novos jogadores, o que equivale dizer, apresentar novas atrações Foi mais longe ainda o dirigente americano afirmando ser incompatível com o profissionalismo a lei que impede novos registros a partir do returno, ficando dêste modo os clubes impossibilitado de renovar os seus planteis, às vêzes com falhas que se tornam impossíveis de cobrir, mesmo recorrendo-se as divisões inferiores.

Wolney Braune anunciou que tudo fará para conseguir revogar êste dispositivo anti-profissionalista. Antes tarde do que nunca, alguém se apercebeu que também o futebol tem que se adaptar à lei universal da renovação.

Foi por isto que aplaudimos e apoiamos o trabalho de pôr abaixo a lei!

LEVY KLEIMAN

GARANTINDO O 3.º PÔSTO :

UMA EXIBIÇÃO de GALA do AMÉRICA!

ESCREVEU :
LEUNAM LEITE

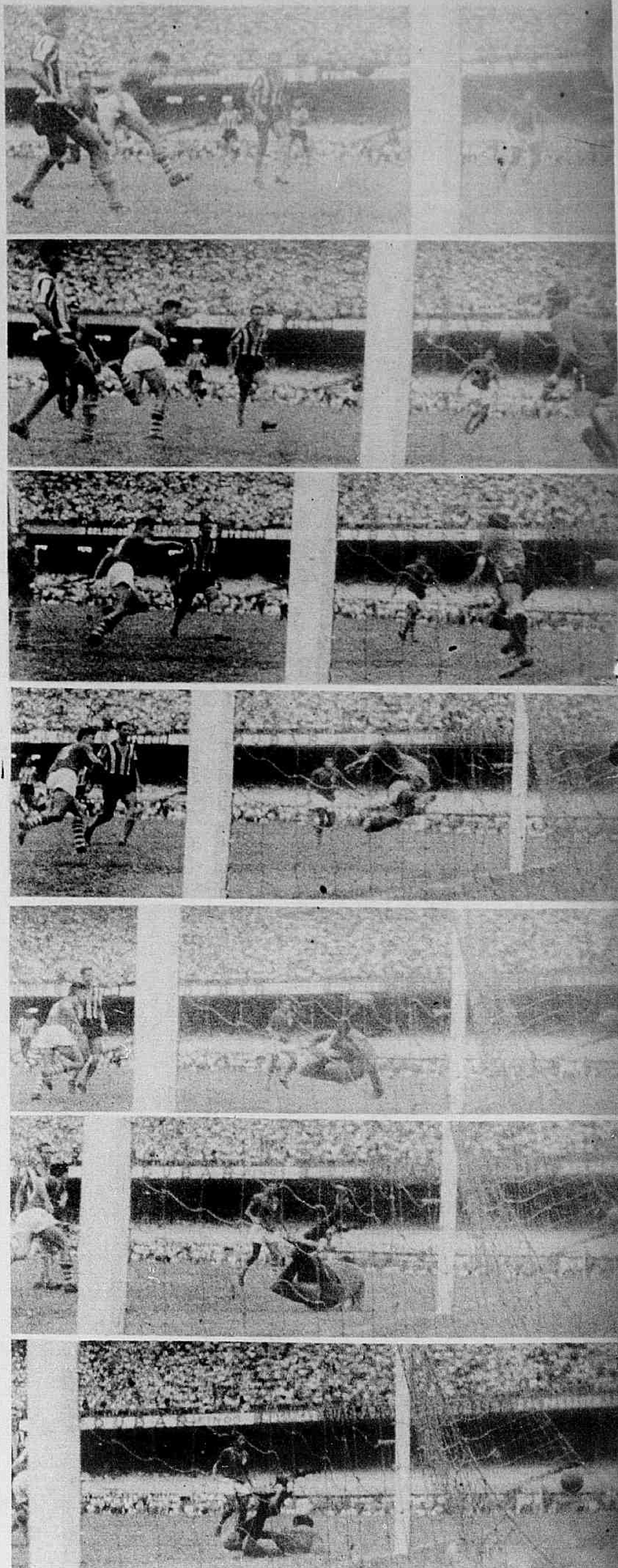
FOTO-SEQÜÊNCIA DE :
ALBERTO FERREIRA

Excelente exibição efetuaram os rubros, no seu último compromisso pelo certame normal de dois turnos. Jogando um futebol bonito e eficiente, os americanos firmaram o prestígio que atualmente desfrutam, de serissimos candidatos ao título. Depois de um primeiro tempo discreto, em que apenas os homens de sua defesa apareceram com destaque, o América disputou um segundo tempo notável, com a sua ofensiva envolvendo esplêndidamente a retaguarda contrária e alargando a vantagem obtida no "half-time" anterior. Todo o quadro de Campos Sales apresentou desempenho satisfatório, demonstrando extraordinária coesão em tôdas as suas linhas, jogando em perfeita harmonia e com agudo sentido de conjunto.

A nosso ver, nas atuações de Ivan e João Carlos residiu a "chave" da estupenda atuação dos "diabos". Êstes dois elementos dominaram a meia-cancha e apoiaram decisivamente os seus avantes, levando-os ao triunfo. Mas, como dissemos, tôda a equipe cumpriu à risca a sua missão, cada qual desempenhando convincentemente o seu papel dentro do esquema tático estabelecido por Martim Francisco, que vem demonstrando o seu valor na direção dessa esquadra homogênea que se constitui presentemente o "onze" americano.

Enquanto isso, os alvi-negros prosseguiam na campanha de insucessos que vêm trilhando na atual temporada. O time começou bem, parecendo superior ao adversário, mas não teve o entrosamento necessário para tornar-se senhor da cancha, definitivamente. Mais uma vez, falharam os apoiadores. E, a rigor, um "onze" sem bons apoiadores não pode pretender realizar grandes façanhas. Paulinho foi inteiramente anulado, ora por Ivan, ora por João Carlos, enquanto Danilo, depois de uma "performance" regular no primeiro período, "pregou" na fase decisiva do prélio, deixando a Juvenal a tarefa de levar o quadro à frente, empreendimento que o veterano médio dificilmente poderia efetuar, sem contar com a colaboração dos seus companheiros. No final, quem acabou servindo de armador de ataques foi o ponteiro Garrincha, que deu certo impulso à sua vanguarda, jogando recuado, no meio do campo. Dêsse modo, tiveram os botafoguenses de amargar um novo revés,

(Continua na pág. 18)



Sensacional foto-seqüência do tento de Alarcón. Vemos o meia cabeceando, após receber de Leônidas, vencendo Gilson inapelàvelmente, apesar do belo vôo executado pelo arqueiro alvi-negro. Santos, Gerson e Ferreira limitam-se a observar o lance, "torcendo" pelas suas côres

LEVY KLEIMAN apresenta no ESPORTE Ilustrado

N.º 877 ★ 27-1-55

14 reportagens assinadas por: Luiz Mendes, Thomaz Mazzoni (Olimpicus), Leunam Leite, Vasco Rocha, Isaac Cherman, Sérgio Lopes, Flávio Sales, Carlos Sampaio, Jorge Miranda, Manuel Etiel e Mário Lima.

Ilustrações fotográficas de: José Santos, Alberto Ferreira Lima, Vito Moniz, Ângelo Gomes, Newton Viana e Vasconcelos.

Gráficos de "goals", desenhados por: William Guimarães e observados por José Romeu, José Luiz Pereira, Carlos Gonçalves e David Ruas.

Humorismo: M. Sales.

Caricaturas: Vilmar.

Desenhos: Alberto Lima.

★

Fundado em 12 de abril de 1938. — Propriedade da Cia. EDITÔRA AMERICANA — Diretor: Gratuliano Brito — Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio — Endereço Telegráfico: REVISTA — Telefones: Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Administração: 22-2550 — PREÇOS: Número avulso: No DIST. FEDERAL: Cr$ 3,00 — NOS ESTADOS: Cr$ 4,00 — PUBLICIDADE NO RIO: S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Anna e A. Nóbrega. EM SÃO PAULO: Distribuição e Venda: Agência Zambardino, Rua Capitão Salomão 69 — Tel.: 34-1569. Publicidade e Reportagens: A. Ipiranga, 879, 3.º and., Tel.: 35-0351.

Capa e Contra-capa

CAPA — Um lance do jôgo do turno entre Flamengo e Bangu, em que o Flamengo saiu vencedor pela contagem mínima. Índio, Tôrbis e Jorge observam o couro perdendo-se pela linha de fundo — (Foto de José Santos).

CONTRA-CAPA — Pinheiro, zagueiro do Fluminense, que possui uma vasta coleção de títulos. — (Foto de Alberto Ferreira).



[illegible] TÍTULOS de PINHEIRO:

SÓ FALTA O MUNDIAL!

Fotos de
ALBERTO FERREIRA

Reportagem de
LEUNAM LEITE

O aparecimento de João Batista Carlos Pinheiro representou uma verdadeira «bomba atômica», no cenário esportivo brasileiro. Contando dezesseis anos apenas, o craque tricolor sagrou-se campeão carioca de juvenis e, logo a seguir, conquistou o título brasileiro da categoria, representando a F. M. F. Prosseguindo na sua carreira meteórica, levantou o 1º campeonato sul-americano da juventude amadorista, efetuado no Chile. Em tôdas essas competições, o extraordinário zagueiro constituiu-se a figura máxima da sua equipe, sendo apontado por todos como a maior promessa do futebol nacional naquela época. Mas, o «player» apressou-se em provar que não era sòmente uma risonha promessa, e sim uma esplêndida realidade. Sendo lançado no esquadrão titular do Fluminense no campeonato de 49, substituindo o «scratchman» uruguaio Lorenzo, roubou definitivamente o pôsto do seu rival, obrigando-o a retornar aos seus pagos, pois no tricolor carioca não poderia mais ostentar a condição de efetivo. A consagração definitiva de Pinheiro ocorreu no encontro Vasco x Fluminense, daquela temporada, quando anulou inteiramente o renomado centro-avante Heleno, com absoluta autoridade. Por isso, causou muita estranheza o fato de não ser convocado em 1950 para integrar a seleção brasileira que disputaria a Copa do Mundo. Sem dúvida, o grande zagueiro fêz falta na peleja finalíssima daquele certame, em que o Brasil desperdiçou a maior oportunidade que já teve para alcançar o cetro do futebol universal.

De qualquer modo, entretanto, o estupendo jogador campista teria mais tarde ocasião de tornar-se ocupante do seu pôsto no selecionado patrício, obtendo o título do Campeonato Pan-americano realizado no Chile, em 1952. Mais tarde, formaria ainda nas seleções que participaram do sul-americano de Lima e do mundial da Suíça. Durante as competições eliminatórias dêste último certame, depois de ter enfrentado o Chile, em Santiago, e o Paraguai, em Assunção, sofreu um acidente automobilístico em Copacabana, sendo obrigado a permanecer «na cêrca» por ocasião dos encontros seguintes. Aliás, devemos observar que o esporte predileto do «garotão», depois do futebol, é o automobilismo...

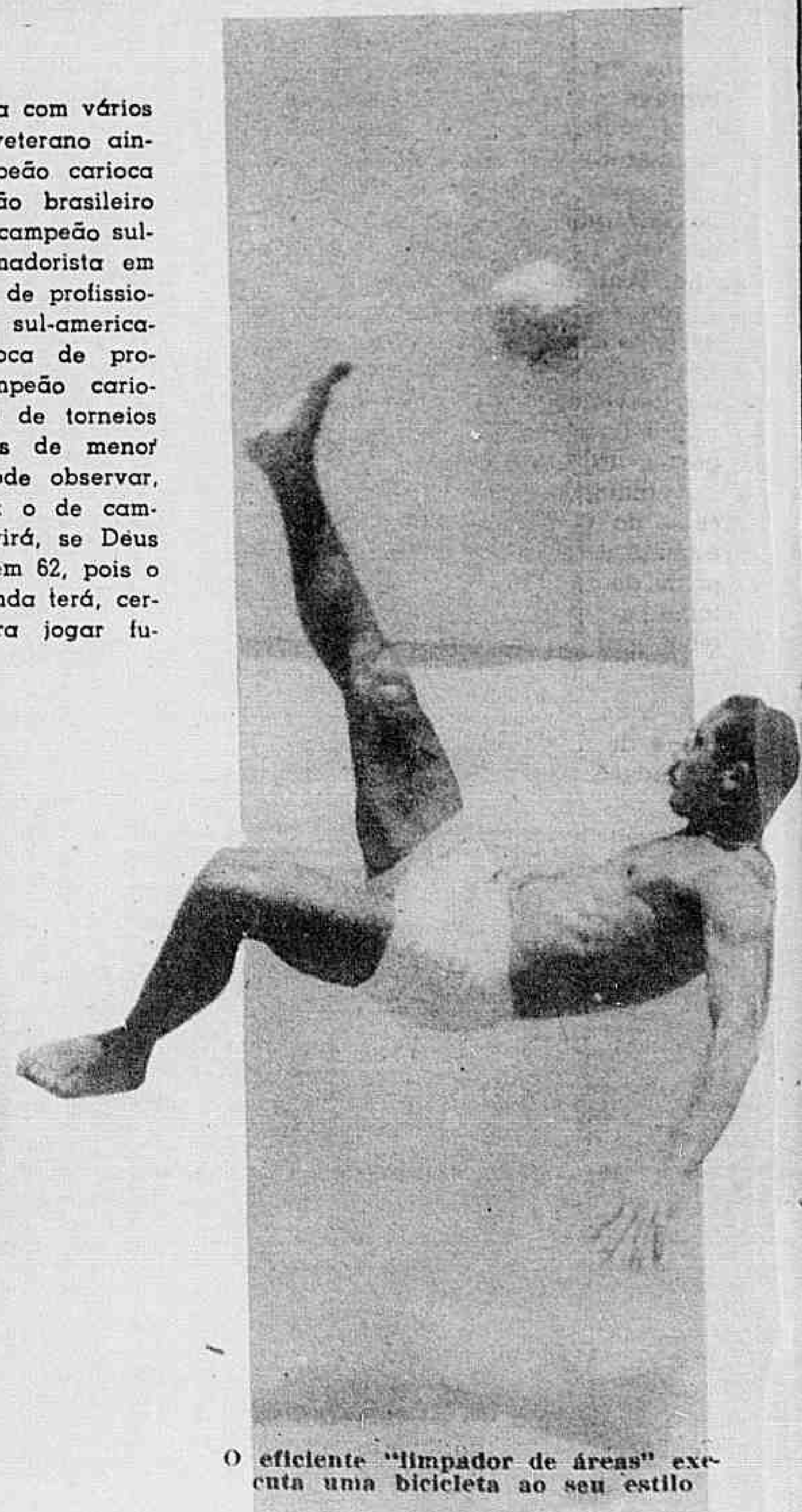
Atualmente, contando 23 anos de idade, pois nasceu em Campos a 13 de janeiro de 1932, Pinheiro já conta com vários títulos que muito jogador veterano ainda sonha conquistar: Campeão carioca de juvenis em 48; campeão brasileiro da mesma categoria em 49; campeão sul-americano da juventudo amadorista em 49; campeão pan-americano de profissionais em 52; vice-campeão sul-americano em 53; campeão carioca de profissionais em 51; vice-campeão carioca em 49, 52 e 53, além de torneios quadrangulares e certames de menor importância. Como se pode observar, falta-lhe apenas um título: o de campeão mundial. Mas, êste virá, se Deus quiser, em 58, ou mesmo em 62, pois o craque ainda é jovem e ainda terá, certamente, muitos anos para jogar futebol...

Nas areias da praia de Copacabana, o valoroso zagueiro da seleção nacional diverte-se evidenciando o seu extraordinário contrôle de bola

★



Num salto espetacular, Pinheiro demonstra que se Castilho sofrer uma contusão em peleja de campeonato terá um substituto à altura



O eficiente "limpador de áreas" executa uma bicicleta ao seu estilo



O escudo do Clube Athlético Paulistano, fundado em 29 de dezembro de 1900



Êste era o Velódromo paulistano no princípio do século, quando no centro do seu terreno foi construído o campo de futebol. Foi o primeiro estádio do esporte brasileiro, sendo a sua pista de ciclismo, tôda de cimento, uma perfeição para aquela época

HISTÓRICO DO MAIOR CLUBE DO PASSADO

O PAULISTANO NA VIDA DO FUTEBOL NACIONAL

ANTECEDENTES E FUNDAÇÃO DO "GLORIOSO"

OLIMPICUS

Nos últimos anos do século passado, enquanto brotava o futebol em São Paulo com a existência de 4 clubes (Athletic, Mackenzie, Internacional e Germânia) dominava abertamente o ciclismo trazido aqui pelos estrangeiros e pelos jovens filhos de famílias ricas quando de suas viagens de recreios e de estudos à Europa. Um dêstes, o mocinho, Antônio Prado Júnior, filho do Conselheiro Antônio Prado, influiu muito junto ao seu pai para construir um velódromo para as corridas de bicicletas. O grande estadista pôs mãos à obra e nos terrenos de sua propriedade, à rua Consolação, hoje Florisbela, fêz surgir a principal praça de esportes do Brasil.

A inauguração deu-se em 1895. Em vista do sucesso do Velódromo e da crescente popularidade do esporte do pedal, no ano seguinte foi construída a pista de cimento. O ciclismo, ao lado da pelota, tomou conta da mocidade paulistana até que o futebol ganhou impulso; depois...

* * *

A vida esportiva de São Paulo encerrou com chave de ouro suas atividades do século XIX com a fundação do C. A. Paulistano.

De fato, em 29 de dezembro de 1900 dava-se a fundação de mais uma sociedade esportiva, que iria ter marcada influência na difusão e progresso dos esportes em São Paulo: O Clube Atlético Paulistano, formado de elementos capazes de assegurar para o futebol uma época de prosperidade. E foi o que aconteceu. Graças à forte e eficaz propaganda que o Internacional já havia feito dêsse esporte, em suas festas no Velódromo e entre seus sócios, o Paulistano conseguiu desenvolver-se ràpidamente, formando logo um bom quadro, adversário temível dos demais.

O ciclismo absorvia, na época, as atenções de certa parte da juventude que se reunia no Velódromo. Certa vez, três sócios assistiam, no colégio Mackenzie, a uma pugna de futebol, entre o primeiro quadro dêsse colégio e o Esporte Clube Internacional. Os sócios srs. Renato Miranda, Olavo de Barros e Sílvio Penteado, entusiasmados pelo jôgo, e pelos conselhos do sr. Ibanez Sales, fundador do Mackenzie, deliberaram introduzir êsse esporte na agremiação a que pertenciam.

Os fatos relatados pelo sr. Renato Miranda e Olavo Pais de Barros, foram os seguintes:

Uma tardinha quando reunidos num dos cafes do centro da cidade, Martinho Prado e Renato Miranda foram procurados por Arnaldo Pacheco da Silva, que trazia uma lista assinada por mais de 40 rapazes brasileiros, a fim de que os mesmos também assinassem, no sentido de fazerem parte do quadro social do São Paulo Athletic. Aquêles dois senhores, todavia, não concordaram com a idéia, pois se 40 pessoas haviam tomado a deliberação de ingressar num clube futebolístico por que então não se formar uma agremiação puramente nacional? E assim foi.

A idéia de Renato e Martinho tomou vulto e em dezembro de 1900 era realizada na rua São Bento, 5, a primeira assembléia, a fim de se fundar um grêmio entre os rapazes da capital paulista, daí o nome de C. A. Paulistano. Foi convidado para presidir aquela primeira reunião o dr. Bento Bueno, então secretário do govêrno Bernardino de Campos, tendo sido êsse mesmo cavalheiro proclamado presidente do clube. Foram seus diretores: Plínio da Silva Prado, Martinho Prado, Renato Miranda, Clóvis Glicério e outros. Para a formação da primeira equipe futebolística no nóvel clube surgiram várias dificuldades, pois poucos associados sabiam manejar a pelota com precisão, salvando-se portanto entre êles Álvaro Rocha e Ibanez Salles.

Sr. Antônio Prado Júnior que foi presidente do C. A. Paulistano e seu principal animador durante cêrca de 50 anos



Mas logo o futebol dominou completamente os componentes do clube.

Êsse entusiasmo foi de importância vital para o progresso do Paulistano e principalmente para converter ao gôsto e a prática do esporte a bisonha mocidade da época, cômodamente ambientada nos raros e pacatos divertimentos de uma capital ainda meio provinciana. E assim tomou as proporções de verdadeira inspiração a criação do hino de guerra "Allegoack", de iniciativa do incansável Renato Miranda e que gritando nos campos e principalmente fora dêle valeu como um toque de reunir as energias dos esportistas militantes e do interêsse à atenção do público.

O Velódromo Paulistano foi reformado. Assim com o seu campo de futebol, passou a ter outra importância, dando grande impulso ao novo esporte.

Reunidos os seus primeiros praticantes do futebol o Paulistano começou a se preparar para se colocar dignamente ao lado dos outros clubes já existentes, em número de 4. Não precisamos repetir que no novo clube ingressaram todos rapazes da fina flor da sociedade paulistana daquele tempo, o que não deixou de contribuir para que o clube ganhasse logo prestígio e tivesse grande atração entre a mocidade local, porque naturalmente todos os rapazes da alta categoria social começaram daí a ingressar no Paulistano. Os primeiros treinos foram muito animados. O fato do campo ser o Velódromo também tinha muita importância. A paixão pelo futebol já crescia... assustadoramente em São Paulo, fazendo prevêr que em breve os demais esportes praticados iam ficar para trás, como de fato sucedeu.

DESPEDIDA VITORIOSA da PORTUGUÊSA

Fotos de VITO MONIZ



O segundo tento olariense, marcado por Washington, executando uma penalidade máxima contra Jorge, que nada pôde fazer. Ao fundo, aparece o juiz do encontro, Amílcar Ferreira



Jorge prepara-se para colhêr um centro alto sôbre sua meta, acossado por Gringo e protegido pelos seus zagueiros



Miltinho e Jorge disputam àrduamente uma jogada na área da Portuguêsa



O goleiro bariri recolhe a pelota tranqüilamente, apreciado pelos defensores Dedô e Osvaldo

Enfrentando o Olaria no feriado de quinta-feira a Portuguêsa colheu um belo triunfo, num jôgo em que ambos os quadros empenharam-se em busca da vitória. No início parecia que o quadro bariri jogando em seus domínios acabaria por alcançar os almejados dois pontinhos que o livrariam da lanterna, tanto que Washington aos 7 minutos abriu a contagem finalizando um passe de Canário, mas depois caiu de produção até que os "lusos" conquistaram o empate por intermédio de Miltinho, aproveitando um centro de Guilherme.

(Continua na pág. 18)



Aníbal apanha o couro no ar, antecipando-se a Miltinho e Jorge, sendo observado por Guilherme e Ênio

WINDSOR HOTEL



RUA GUAIANAZES 10
Telefone: 35-41-95
Enderêço telegráfico:
Windsorhotel
SÃO PAULO



Arremate de Maneca, que Danton consegue desviar, sob as vistas de seus companheiros Nilo e Deusiene

MESMO VENCENDO O VASCO NÃO CONVENCEU!

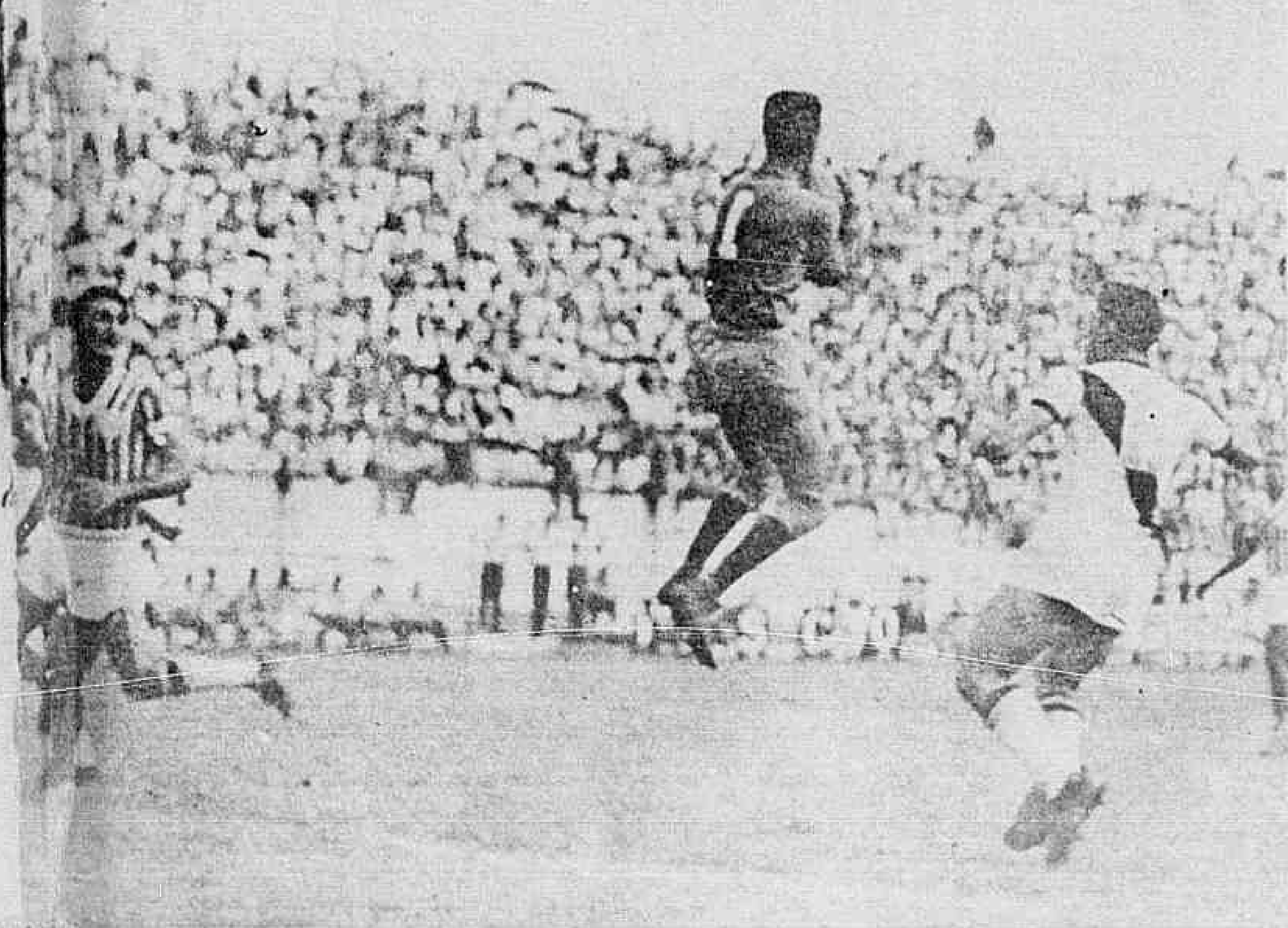
ESCREVE [illegible] ISAAC [illegible]
FOTOS DE [illegible]

Reapareceu o Vasco da Gama sob as ordens de Flávio Costa, conquistando discreta vitória sôbre o Madureira por 2x0. Apesar da justiça da vitória dos cruzmaltinos, verdade seja dita, os vencedores não deixaram impressão das melhores. Devemos mesmo dizer que os cruzmaltinos tiveram que lutar, que fazer fôrça para deixarem o campo com os dois pontos na tabela. A prova de que o compromisso de Conselheiro Galvão não foi dos mais fáceis, está no marcador, sòmente movimentado aos 37 minutos de jôgo. É certo que o Madureira em seus domínios é sempre digno de mais respeito, tornando-se mais perigoso. Mas hoje, não foi o tricolor suburbano que exigiu muito empenho. O Vasco é que se confundiu, não se entendeu, tornando a pugna difícil. A retaguarda suburbana, como sempre, agiu bem, com Danton no primeiro plano mas o ataque deixou a desejar, facilitando com isto a missão dos defensores cruzmaltinos. Mas mesmo bem apoiados, os avantes do Vasco não estiveram felizes em suas investidas. Nota-se que ainda falta alguma coisa para tornar o quinteto da Cruz de Malta digno do respeito que merece. Falta-lhe infiltração, agressividade, potência nos arremates, pois da

(Continua na pág. 18)



O tento de abertura da contagem, assinalado por Pinga, com um tiro cruzado, vencendo o goleiro Danton inapelàvelmente



Danton encaixa com firmeza um pelotaço endereçado à sua cidadela. Darci e Paródi apreciam a pegada



O goleiro madureirense rechaça de munhecaço, evitando uma entrada de Paródi, protegido por Darci



Depois de doze anos da gestão Rivadávia Correia, foram realizadas as eleições presidenciais na C.B.D. concorrendo duas chapas. Foi um pleito renhido no qual registrou-se equilíbrio, ganhando a oposição por poucos votos: 109x103. Eis um aspecto da mesa apuradora



O presidente Rivadávia Correia Meyer quando pronunciava a sua oração de despedida do cargo que ocupou durante doze anos, e cuja realização máxima foi promover a "Copa do Mundo" de 1950. Eis Rivadávia prestando contas da sua gestão, cheia de sacrifícios e abnegação

NO PLEITO MAIS RENHIDO:
A VITÓRIA DA OPOSIÇÃO!

Fotos de ALBERTO FERREIRA



O deputado mineiro Geraldo Starling, da chapa situacionista, conversa com o presidente do Fluminense, Antônio Leite. O líder da situação, Luiz Aranha, considerava como certa a sua eleição para presidente da entidade máxima



Luís Murgel, representante do Fluminense, na F.M.F., foi o notável líder da oposição. Ei-lo tomando parte ativa nos debates da Assembléia da C.B.D. O médico, que é um esplêndido advogado de causas esportivas, alcançou o seu intento, fazendo a ala da oposição sair vitoriosa

★





Um aspecto da votação, que foi secreta, e cada votante teve que ir duas vêzes à urna, primeiro para eleger o presidente e vice; e depois então o Conselho Fiscal e delegados especiais



Um aspecto da Assembléia Geral, vendo-se os delegados que votaram, entre os quais 22 presidentes que vieram dos Estados para participar do grande pleito

COMO APRENDER A DANÇAR



5ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.
Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama.
Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Rua da Liberdade número 120 —— São Paulo.

Pedidos pelo reembôlso postal: Cr$ 50,00 — Caixa Postal 649 — S. Paulo.
A venda nas livrarias do Rio e São Paulo.



Flagrante do maior gol de Carlyle, no segundo jôgo da Copa Rio Branco de 48, quando os brasileiros foram batidos por 4x2. Apesar da derrota, o centro-avante mineiro teve oportunidade de consignar êste belo tento, vencendo o goleiro Paz e o médio Cajiga, sob as vistas de Cláudio

CARLYLE conta:



Por SÉRGIO LOPES

O sonho de todo craque, sem dúvida alguma, é o de vestir um dia a gloriosa jaqueta da seleção nacional. Carlyle, naturalmente, não fugiu à regra geral. Desde os tempos em que atuava no futebol mineiro que o atual atacante botafoguense alimentava esperanças de integrar uma representação auri-verde em competições internacionais. Por isso mesmo, foi motivo de júbilo para êle a convocação recebida em 1948, a fim de formar no selecionado brasileiro que disputaria a Copa Rio Branco, em Montevidéu. Empenhando-se nos treinos com todo ardor, conseguiu o jogador das Alterosas o seu lugar na delegação que partiu para o Uruguai. E, durante a refrega, embora acabássemos derrotados por 4 x 2 no segundo jôgo, depois de um empate de 1 x 1 no primeiro, o estreante do nosso «scratch» soube destacar-se, assinalando, inclusive, o tento que até hoje considera o maior de sua carreira.

Eram decorridos quatro minutos do segundo tempo, e os uruguaios já venciam por 3 x 1. Carlyle, que entrara pouco antes em substituição a Friaça, ainda não tinha podido realizar nada, em virtude da debacle total da sua equipe. Mas, em dado momento, Adãozinho correu pela esquerda e esticou-lhe um passe, na corrida. Mesmo perseguido pelo médio Cajiga, o avante montanhês soube infiltrar-se ràpidamente e, quando o arqueiro Paz abandonou a sua meta, arrematou fulminantemente para as rêdes. Êsse gol poderia ter dado nova fisionomia ao embate, não fôssem as falhas evidenciadas pela nossa defensiva, que proporcionaria mais tarde aos orientais a conquista do quarto tento e a vitória.

PARA O ALBUM DO FÃ

FOTOS DO SEU CRAQUE E CLUBE FAVORITOS
ARTISTA DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS:
13 x 18 — Cr$ 15,00 ● 18 x 24 — Cr$ 30,00

Pedidos pelo Reembôlso Postal a Newton Viana:
Praça Floriano, 19 - 1º and., s/13 — Edifício Império — Cinelândia

Queira enviar-me pelo Reembôlso .... fotografia (s) de ....
....
(Nome do jogador, clube ou artista)

NOME..................
RUA..................
CIDADE.................. ESTADO..................




A CAMISA QUE VESTE BEM

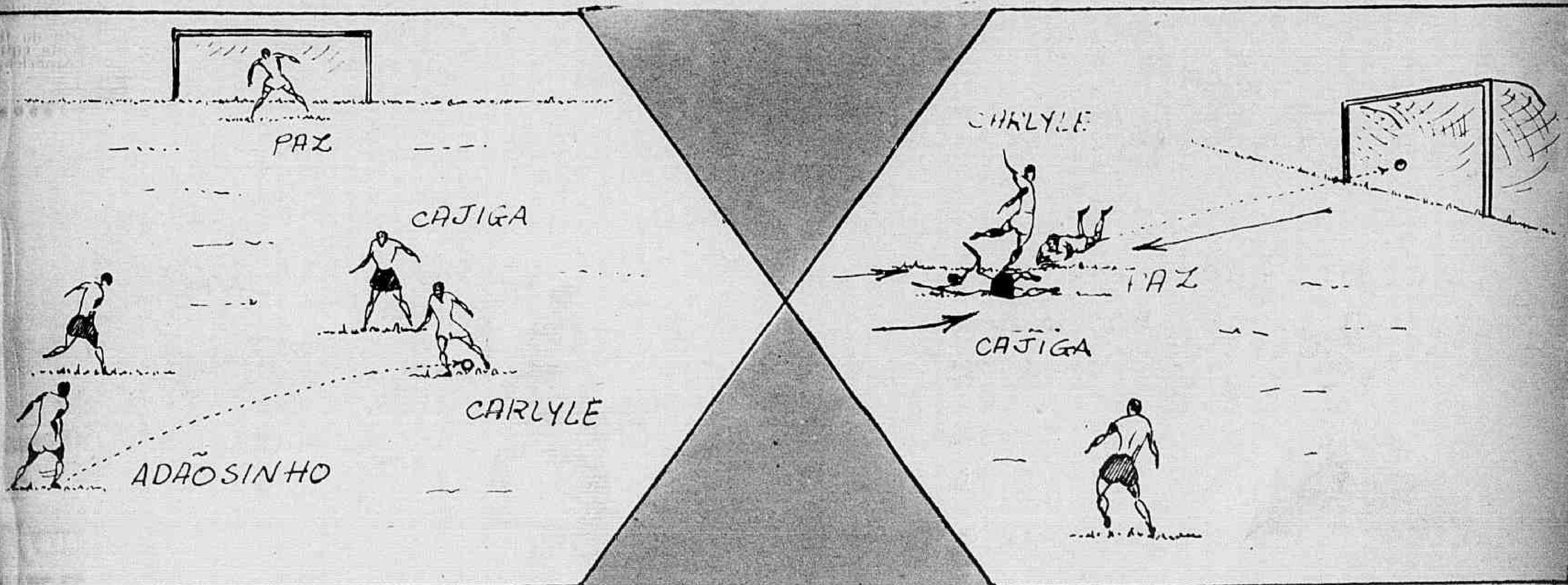
CAMISAS — BLUSÕES
PIJAMAS — CALÇAS — CUECAS

FABRICAÇÃO PRÓPRIA

À VENDA NAS BOAS CASAS DE TODO O BRASIL — PREÇOS MÓDICOS

DEPARTAMENTO DE VENDAS:

Loja: RUA SENHOR DOS PASSOS N. 193 — TELEFONE - 43-5698 — RIO



BANGÚ 2 x 0 FLA

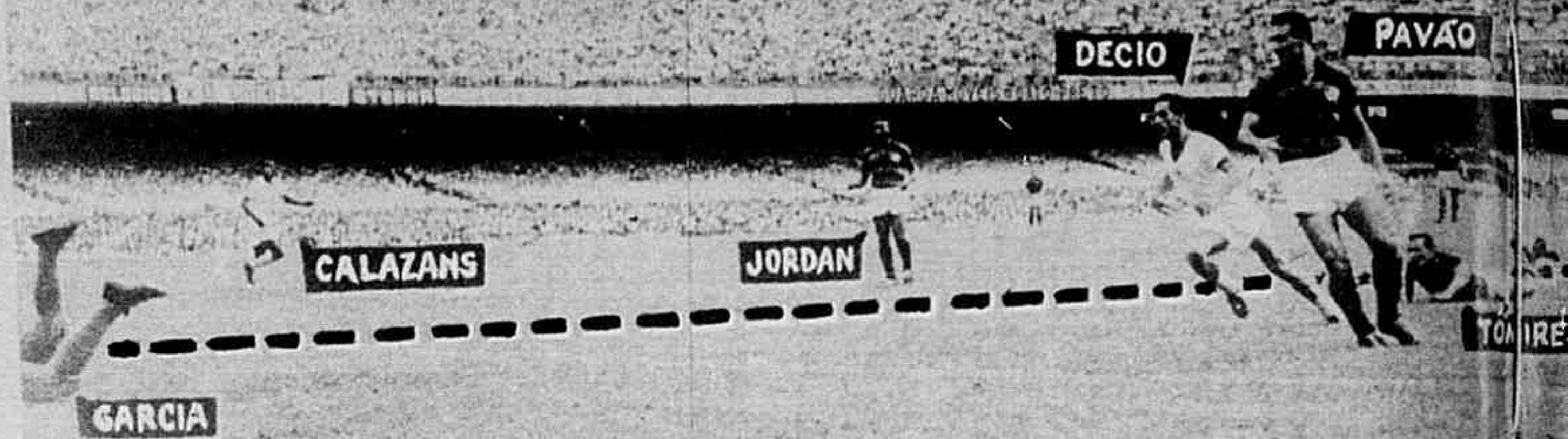


FOTO-REPORTAGEM DE JOSÉ SANTOS

O BANGU VENCEU COM JUSTIÇA!

Escreveu LUIZ MENDES

1 — O lance final do 2º tento bangüense, assinalado por Nívio, desferindo uma «bomba» da entrada da área; 2 — O 1º gol alvi-rubro, consignado por Décio; 3 — Evaristo salta, mas não alcança a pelota, que se oferece a Cabeção, sob as vistas de Jorge, Benitez e Zózimo; 4 — Cabeção intercepta o balão com segurança, observado por Tórbis e Índio; 5 — A extraordinária oportunidade perdida por Índio, que chutou em cima de Cabeção, quando êste se achava caído, proporcionando-lhe a defesa. Jorge e Gavillán apreciam a jogada; 6 — Confusão na área do Bangu, após a cobrança de um escanteio.

As duas melhores equipes do campeonato — e que por melhores foram precisamente as que melhor se colocaram no certame — Flamengo e Bangu, levaram ao Maracanã, mesmo estando decidido o campeão da primeira fase do torneio carioca, um público numeroso, com renda superior a seiscentos mil cruzeiros. E os que foram ao colossal estádio, por certo gostaram do espetáculo, visto que o prélio foi um dos mais movimentados e emocionantes do campeonato, valendo, especialmente, alguns números individuais de grande expressão. O Bangu, ùltimamente, vinha crescendo de maneira notável. Seu quadro, com qualquer formação, apresentava sempre um bom futebol, mormente sob o aspecto coletivo. Mas o Flamengo, pela sua campanha ao longo do certame, crescia aos olhos de todos como favorito para êsse fecho de ouro que se deu à primeira parte do torneio citadino. Acontece, porém, que o Bangu, confiante no seu próprio valor, não levou em conta êsse favoritismo. E o que se viu foi uma primorosa exibição dos proletários, com o quadro bangüense aparecendo em campo como verdadeira máquina. O Flamengo, surpreendido pelo desempenho do adversário, deixou-se envolver fàcilmente no primeiro quarto-de-hora e foi nesse período que o Bangu tirou proveito das circunstâncias para ganhar o jôgo. Os dois tentos foram marcados dentro dos primeiros oito minutos. O Bangu, aliás, levou um plano preconcebido de ataque e o executou de maneira exata. O plano consistiu em levar a bola para cima de Pavão, com a preocupação de manter o couro no chão e tentar a finta no robusto zagueiro central rubro-negro. Via-se Décio, Lucas, Calazans e Nívio, buscarem Pavão, partirem sôbre êle com a bola dominada e era fácil a forma como êsses homens livravam-se do zagueiro do Flamengo. O primeiro gol nasceu de um lance assim e o segundo também. E ao largo do jôgo vários outros tentos estiveram por acontecer, sempre com lances em cima de Pavão. Êsse simples detalhe desarvorou o sistema defensivo do Flamengo, mas êsse sistema defensivo ainda se comprometeu mais — foi quando Zizinho, Gavilán e Nívio executaram um sistema triangular de passes, envolvendo de maneira hábil e espetacular os jogadores Tomires, Jadir e Dequinha, que ficaram perdidos no meio do triângulo... Pode-se dizer, sem que se minta, que o Flamengo sentiu a falta daquela organização que sua equipe costuma apresentar quando Rubens está em campo. Domingo Rubens não jogou, havia ainda o desfalque de Joel — e aquilo que sobrou no Bangu — homens cérebros — faltou ao Flamengo. O único jogador cerebral do Flamengo, ficou também abalado pela constante necessidade de defender. Êsse, foi Dequinha.

Mas o Bangu, com Gavilán, Zizinho e Nívio, que são três cabeças notáveis na idealização das jogadas, contou com a organização que faltou ao Flamengo e aí está uma das grandes razões de sua estupenda exibição de futebol. Com essa afirmação — Rubens fêz falta ao Flamengo — não se procura, evidentemente, justificar a derrota do campeão. Ela, se o Bangu jogasse como jogou, teria vindo a despeito de Rub[...]s, s[...]
humanamente, time nenhum p[...]deri[...]
aquilo, uma enormidade de fut[...]bol.
ram atuações esplêndidas, enq[...]nto
precisão da máquina adversá[...]a,
setores.

Individualmente, no Flameng[...], G[...]
praticou defesas milagrosas em [...]vár[...]
Tomires não pôde acertar um [...]aba[...]
Pavão realizou sua pior exib[...]ão
inseguro do começo de sua carr[...]ira
dianteiros do Bangu. Jordan [...]tou
realizar. Jadir falhou també[...]
equipe, apesar de ter mostrado[...] em
capacidade técnica. Na linha, [...]uli[...]
Joel, foi o mais perigoso diant[...]o,
tivamente, não tem caracterís[...] pa[...]
de área e se nesse pôsto é sem[...]re
de um jogador medíocre. Índi[...] in[...]
Benitez não conseguiu penetrar[...] Es[...]

No Bangu, Cabeção realizou [...]a
Rio. Joel estêve bem, como um[...] da
arte na defesa. Gavilán surgiu[...] pa[...]
como a figura número 1 do [...]ama[...]
Gavilán, jogando o verdadeiro [...]ute[...]
ram perfeitos dentro das taref[...] qu[...]
zimo que, além de marcar Índi[...] en[...]
ao campo contrário, tendo uma [...]ez
endeu pela valentia, pelos deslo[...]ame[...]
Lucas foi outro que correu o [...]am[...]
defesa contrária. Zizinho, o vete[...]ran[...]
Houve um passe seu para Cala[...]ins
tão maravilhoso foi. Décio traba[...]a
um belo gol. Nívio realizou u[...]a
Zizinho e Gavilán, o grande tri[...] da

E aí está a história do últi[...] jô[...]
campeão caiu ante uma equipe [...]que
juntamente com o América, o [...]seu
justiça.



AMENGO









e Rubens, se Rubens estivesse na cancha. Ninguém,
um, poderia atacar a equipe do Bangu jogando tudo
de futebol. Desde Cabeção até Nívio, todos cumpri-
, enquanto o Flamengo, envolvido precisamente pela
dversária, aparecia cheio de falhas, em todos os

lamengo. Garcia não teve culpa nos dois tentos e
sas em várias oportunidades difíceis para sua meta.
r um trabalho perfeito, confundindo-se várias vêzes.
exibição do campeonato, voltando a ser o beque
na carreira entre nós. Êle foi um caminho aberto aos
ordan lutou como pôde, sem nada lhe ser possível
ambém e Dequinha perdeu-se na mediocridade da
ostrado, em alguns lances isolados, a sua indiscutível
inha, Paulinho, de estilo inteiramente diverso ao de
dianteiro, o único que buscava o gol. Evaristo, posi-
terístic para meia de ligação. Seu jôgo é de homem
é sempre um bom valor, na meia-cancha não passa
. Índio inteiramente anulado por Zózimo, enquanto
enetrar Esquerdinha ainda não voltou à forma.

alizou sua melhor partida desde que se encontra no
mo uma das peças da máquina. Tórbis foi um balu-
surgiu paralelamente ao seu companheiro Zizinho,
1 do gramado. É um notável jogador o paraguaio
adeiro futebol "association". Jorge e Zózimo estive-
tarefa que lhes foram entregues, especialmente Zó-
ar Índio encontrou tempo e energia para levar bolas
o uma vez chutado a gol. Na linha, Calazans surpre-
s deslocamentos constantes e pela precisão nas fintas.
rreu o campo, sem posição definida, confundindo a
, o veterano mestre, jogou como um mestre veterano.
a Calazans que pagou o preço de qualquer ingresso,
o trabalha para a equipe e domingo ainda cooperou com
izou uma de suas grandes exibições, formando com
nde trio da vitória.

o último jôgo da primeira parte do campeonato. O
equipe que no terceiro turno há-de ser, sem dúvida,
rica, o seu mais sério rival. O Bangu venceu com



2











O CASAMENTO de ZAGALO

Fotos ÂNGELO GOMES





Mais um craque entrou para o rol dos homens sérios. Quinta-feira, dia 13 p.p., consorciou-se na Igreja dos Capuchinhos, o sr Mário Jorge Lôbo Zagalo, conhecido extremo esquerda do Flamengo, com a senhorita Alcina Castro. Assim Zagalo terá mais um marcador, a sua espôsa.

Nesta página apresentamos ao alto, a esquerda o jovem par saindo da Igreja — e a direita, durante a cerimônia, quando escutavam a preleção do oficiante — ao centro, os noivos rodeados pelos seus progenitores e parentes — e a direita, a noiva assinando o compromisso — em baixo, a esquerda, Zagalo e senhora recebendo os cumprimentos do presidente Gilberto Cardoso e a noiva de Fadel Fadel e Aristeu Duarte, e a direita, o jovem par deixando a Igreja.





Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo»

Nº 600 Curso por Correspondência para Senhoras e Alfaiates

——//——

A Escola de Corte e Costura «São Paulo» dos Métodos «VOGUE»

Rua José Vilagelim Júnior, 52 — Caixa Postal 838 — CAMPINAS
Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de «Artes e Modas», curso de Professôras e Contra-mestres.

NOME ....

RUA .... Nº ....

CIDADE .... ESTADO ....

SANGUE NOVO NA C. B. D.





A Confederação Brasileira de Desportos vive agora uma onda de renovação. Já tomou posse e entrou em ação a sua nova diretoria comandada por Sílvio Pacheco-João Correia da Costa. No dia da posse, vemos ao alto, o ex-vice-presidente Mário Polo cumprimentando o novo vice-presidente João Correia da Costa, ladeando o novo e o ex-presidente, Sílvio Pacheco e Rivadávia Correia Meyer, que também aparecem abraçados ao lado.





Outros flagrantes da posse: ao lado, o novo presidente cumprimentado pelo novo presidente do Conselho Técnico de Futebol, José Alves de Morais — ao centro, o ex-presidente fazendo as suas despedidas, e o novo anunciando o seu programa. Em baixo, à esquerda, Luís Murgel, líder da corrente que levou Sílvio Pacheco à vitória, nomeado presidente da Comissão de Assuntos Internacionais. e à direita, paredros do América, entre os quais o presidente Álvaro Bragança cumprimentando o seu companheiro de clube pela vitória.







Após a cobrança de um escanteio, Gonçalo salta e rechaça de cabeça, antecipando-se a vários jogadores cantorrienses que haviam saltado. Pompéia, Bibi e Jofe apreciam a intervenção do companheiro

O CANTO do RIO FICOU com a LANTERNA!

Escreveu VASCO ROCHA
Fotos de VASCONCELOS

Derrotando o Canto do Rio pela contagem de três "goals" a um, no "match" disputado na cancha de Teixeira de Castro, o Bonsucesso salvou-se e salvou a Portuguêsa e o Olaria da incômoda posição de responsáveis pela indesejável "lanterna" do campeonato carioca de 1954. Pode-se avaliar pelas circunstâncias que cercavam a partida, com a ameaça que pesava sôbre os quatro clubes, o que foi o jôgo entre os leopoldinenses e os niteròienses. Era, sem a menor dúvida, uma peleja decisiva para definir a posição de último colocado da tabela, dessa maneira Bonsucesso e Canto do Rio se empenharam em movimentada e disputada porfia, empregando-se com grande ardor e entusiasmo.

O resultado final favorável ao Bonsucesso fêz jus ao melhor comportamento técnico dos leopoldinenses. No primeiro período do "match" houve certo equilíbrio de fôrças e de ações, como bem atesta o placar de um tento para cada bando. No segundo período, porém, o Bonsucesso atuou muito melhor, predominando mesmo, quer nas ações como no terreno, alcançando, conseqüentemente, o placar favorável que estabeleceu a sua vitória. O Canto do Rio foi um adversário que soube valorizar a vitória do antagonista lutando com muito dinamismo e denôdo, procurando, a todo o custo, conquistar o triunfo

(Continua na pág. 18)

Os zagueiros Garcia e Carlos tentam em vão alcançar a bola impulsionada por Bené, que foi ter ao fundo das rêdes, transformando-se no primeiro gol do Bonsucesso





Ao alto, Garcia procura cabecear, não consegue, mas o balão vai ter às mãos do arqueiro Niceto; em baixo, Bibi salva sensacionalmente um tento certo, quando Pompéia já se achava batido



CAMPEONATO CARIOCA DE 1954	AMÉRICA	BANGÚ	BONSUCESSO	BOTAFOGO	CANTO DO RIO	FLAMENGO	FLUMINENSE	MADUREIRA	OLARIA	PORTUGUÊSA	S. CRISTOVÃO	VASCO
AMÉRICA		0x1 / 2x3	3x0 / 4x0	1x1 / 3x1	2x0 / 4x1	0x2 / 1x1	2x1 / 2x1	2x1 / 1x0	1x0 / 5x1	2x0 / 3x1	1x1 / 2x2	1x1 / 2x0
BANGÚ	1x0 / 3x2		2x0 / 2x2	4x2 / 3x3	1x1 / 2x1	0x1 / 2x0	2x2 / 4x1	8x1 / 2x2	1x0 / 6x1	2x1 / 4x0	1x1 / 6x1	2x0 / 1x4
BONSUCESSO	0x3 / 0x4	0x2 / 2x2		0x0 / 2x5	3x1 / 3x1	0x1 / 1x5	0x1 / 0x3	1x2 / 2x2	1x3 / 2x0	0x0 / 1x1	1x2 / 4x1	0x2 / 0x3
BOTAFOGO	1x1 / 1x3	2x4 / 3x3	0x0 / 5x2		3x1 / 5x1	1x1 / 2x3	2x3 / 1x3	2x0 / 5x0	3x1 / 3x0	4x2 / 2x1	3x0 / 2x0	1x3 / 2x4
CANTO DO RIO	0x2 / 1x4	1x1 / 1x2	1x3 / 1x3	1x3 / 1x5		3x4 / 0x5	1x6 / 3x5	1x5 / 3x1	2x2 / 3x3	1x1 / 2x1	0x4 / 1x0	0x4 / 2x5
FLAMENGO	2x0 / 1x1	1x0 / 0x2	1x0 / 5x1	1x1 / 3x2	4x3 / 5x0		0x0 / 0x3	5x0 / 3x0	4x0 / 2x2	4x1 / 2x1	2x1 / 2x1	2x1 / 0x0
FLUMINENSE	1x2 / 1x2	2x2 / 1x4	1x0 / 3x0	3x2 / 3x1	6x1 / 5x3	0x0 / 3x0		3x0 / 8x1	4x2 / 4x1	2x0 / 2x0	0x0 / 2x2	3x4 / 1x1
MADUREIRA	1x2 / 0x1	1x8 / 2x2	2x1 / 2x2	0x2 / 0x5	5x1 / 1x3	0x5 / 0x3	0x3 / 1x8		4x2 / 2x6	3x2 / 3x1	1x1 / 1x2	0x4 / 0x2
OLARIA	0x1 / 1x5	0x1 / 1x6	3x1 / 0x2	1x3 / 0x3	2x2 / 3x3	0x4 / 2x2	2x4 / 1x4	2x4 / 6x2		1x3 / 2x3	4x0 / 2x3	0x1 / 3x0
PORTUGUÊSA	0x2 / 1x3	1x2 / 0x4	0x0 / 1x1	2x4 / 1x2	1x1 / 1x2	1x4 / 1x2	0x2 / 0x2	2x3 / 1x3	3x1 / 3x2		4x0 / 2x6	3x5 / 3x2
S. CRISTOVÃO	1x1 / 2x2	1x1 / 1x6	2x1 / 1x4	0x3 / 0x2	4x0 / 0x1	1x2 / 1x2	0x0 / 2x2	1x1 / 2x1	0x4 / 3x2	0x4 / 6x2		0x4 / 1x4
VASCO	1x1 / 0x2	0x2 / 4x1	2x0 / 3x0	3x1 / 4x2	4x0 / 5x2	1x2 / 0x0	4x3 / 1x1	4x0 / 2x0	1x0 / 0x3	5x3 / 2x3	4x0 / 4x1	

EM DIA SANTO O SÃO CRISTÓVÃO SURPREENDEU O TRICOLOR!

escreveu FLÁVIO SALES
Fotos de FERREIRA LIMA

Mais um tropêço sofreu a equipe do Fluminense, na última quinta-feira, prosseguindo na irregular campanha que vem encetando na presente temporada. Desta feita, coube ao S. Cristóvão surpreender o esquadrão tricolor, alcançando um honroso empate de dois tentos, numa partida que pareceu estar perdida para os alvos.

No período inicial da contenda, o quadro das Laranjeiras soube-se impor ao adversário, exercendo domínio territorial e avantajando-se no marcador, com 2x0. Os tentos foram conquistados por Ramiro, aos 14 minutos, concluindo de cabeça um tiro de canto executado por Escurinho, e por Pinheiro, cobrando uma penalidade máxima proveniente de um "foul-penalty" de Décio em Ramiro, aos 42'.

A etapa complementar, todavia, reservava uma desagradável surprêsa para os pupilos de Gradim. Acreditando cedo na vitória, os jogadores de Álvaro Chaves acomodaram-se no gramado, fazendo jôgo apenas para passar o tempo. Nem mesmo quando



Jorge rechaça de sem-pulo, salvando milagrosamente a sua meta, depois de Ambrois ter iludido Hélio, ficando êste batido e fora do arco



Hélio afasta a bola com a ponta dos dedos, quando Ramiro já se preparava para executar a cabeçada. Escurinho e Jorge observam a jogada

foram alarmados pelo pênalti de Lafaiete em Carlinhos, desperdiçado por Nelsinho, souberam compreender o risco que estavam correndo. E, afinal, a ameaça acabou concretizando-se. Aos 26 minutos, numa jogada bem urdida, da linha atacante de Figueira de Melo, o couro foi ter a Cosme, que enviou-o às rêdes, diminuindo a diferença. Animados com a marcação do primeiro tento, os sancristovenses passaram a perseguir o empate, vendo coroados os seus esforços dois minutos depois, graças a um pênalti de Pinheiro e Lafaiete, que imprensaram Nelsinho dentro da área, quando êste procurava-se infiltrar. Cobrando a pena máxima, Carlinhos estabeleceu a igualdade no placar. De nada adiantou a reação do Fluminense, em busca do triunfo, que por sinal estêve mais próximo do São Cristóvão, em virtude de um pelotaço colocado na trave por Nelsinho, quando ostentava excelente condição para marcar. Assim, terminou a peleja, acusando a contagem de 2x2, que veio premiar a boa conduta dos "cadetes", embora representasse um castigo severo para os seus rivais.

Entre os tricolores, as figuras mais salientes foram as de: Adalberto, Pinheiro, Bigode, Robson e Ambrois. No São Cristóvão, Hélio, com estupenda "performance", Jorge, Décio, Nelsinho e Zé Alves constituíram os principais valores.

O sr. José Gomes Sobrinho, a quem foi dada a oportunidade de arbitrar êsse cotejo de relativo interêsse, teve uma atuação satisfatória, assinalando com precisão as três penalidades máximas, embora sempre apitasse um pouco atrasado. Não cometeu erros graves e, na parte disciplinar, teve a sua missão facilitada pela correção dos vinte e dois litigantes.

Nova intervenção do goleiro sancristovense, sob as vistas de Décio, Jorge e Ambrois



Hélio arroja-se aos pés de Ramiro, enquanto seus companheiros Jorge e Zé Alves executam a cobertura




Flagrante da saída de Flávio de São Januário, acompanhado pelo ex-diretor Diogo Rangel e Roque Calocero


O vice-presidente Medrado Dias, e o presidente Artur Pires, quando da reunião em que o contrato de Flávio foi rescindido

Nenhum novelista do rádio teria dado maior emoção a uma história, nem tampouco saberia jogar os personagens como neste seriado de quase duas semanas: Flávio sai — Flávio fica — Flávio sai — Flávio fica. Parecia até que os vascaínos estavam brincando de mal-me-quer — bem-me-quer.

O fato é que a diretoria do Vasco rescindiu o contrato de Flávio, mas os altos paredros cruzmaltinos, aquêles que o levaram para S. Januário, impuseram o seu retôrno. Flávio voltou, e o vice-presidente Medrado Dias renunciou. O presidente Artur Pires não aceitou a renúncia e confirmou a rescisão de contrato. Flávio saiu. Augusto assumiu o comando e a «bomba» estourou em suas mãos, o Vasco perdeu para o América.

Na reunião do Conselho Deliberativo a diretoria firmou a sua situação, e quando tudo parecia que Flávio não mais retornaria a S. Januário, o popular paredro Cordinha levou Flávio a casa de Medrado Dias. Os dois fizeram as pazes, e Flávio retornou a São Januário. Tudo como nada tivesse acontecido. Uma simples tempestade em copos d'água. Ficou o dito por não dito, as entrevistas desmentidas, as falhas técnicas superadas.

(Continua na pág. 18)


Flávio depois de ter passado a pasta a Augusto

TEM CASPA?
Caem os Cabelos?
JUVENTUDE ALEXANDRE
BELEZA E VIGOR DOS CABELOS
ELIMINA A CASPA
Evita a Quéda

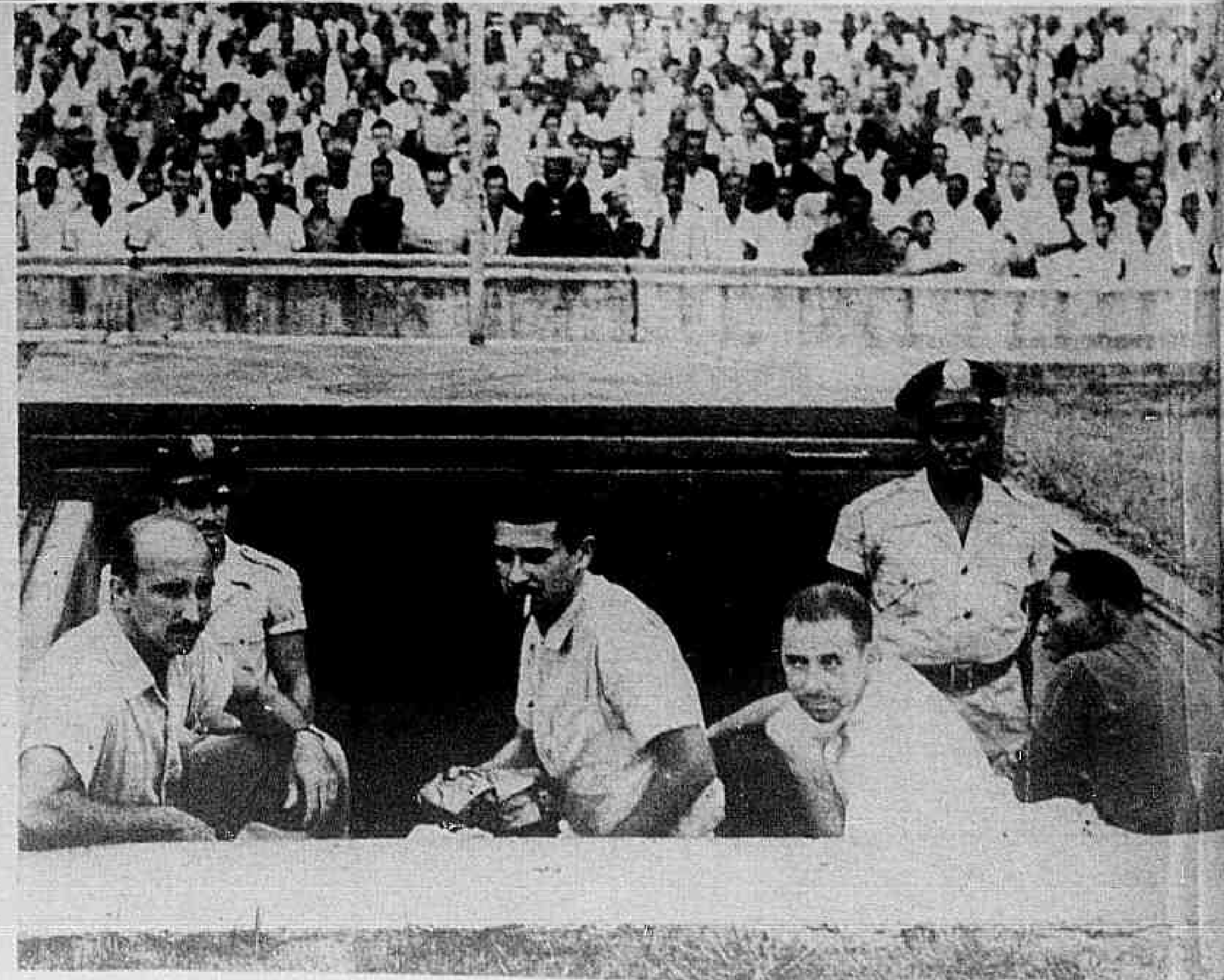
FLÁVIO FICOU!

Fotos: ÂNGELO GOMES

No jôgo com o América, Augusto dirigiu o time do Vasco, sob as vistas de Medrado Dias



A camioneta do Vasco deixa o Maracanã, após a derrota frente ao América, sob os apupos dos fãs vascaínos



A AVÓ CHAMAVA-O de "SOCADINHO"

Reportagem de MANUEL ETIEL

Fotos de VITO MONIZ

A origem de um apelido sempre constitui-se uma curiosidade digna de ser conhecida. Vários jogadores militam no futebol carioca com alcunhas pitorescas, sem que o público conheça o motivo. O meia-direita Soca, por exemplo, atua no quadro do Bonsucesso há várias temporadas, e desde o seu aparecimento que todos se intrigam com o seu nome. Mas, o «player» explica muito simplesmente como foi apelidado pela sua avó, ainda nos tempos de criança: «Eu era gordo e baixo e, em vista disso, criaram para mim o nome de «Socadinho». Mais tarde, já crescido, os meus companheiros de «peladas» resolveram abreviar a alcunha para Soca, apenas, como sou conhecido até hoje, tanto em casa como nos meios futebolísticos».

Mas, devemos esclarecer que o verdadeiro nome do jogador é Wilson Rodrigues Casquilho. Wilson nasceu em Bonsucesso mesmo, tendo sempre residido naquele subúrbio leopoldinense. A data do seu nascimento é 23 de junho de 1929. Aos 16 anos de idade ingressou no time do Ancora F. C., clube onde figuravam vários jogadores que lograriam mais tarde algum prestígio, atuando em equipes cariocas e paulistas: Ponce de Leon, Hilton Viana, Rubinho (que pertenceu ao Fluminense e ao Botafogo) e Augustinho eram alguns dêsses seus companheiros naquele modesto time suburbano, que poderia fazer frente a muita gente boa... Aos 18 anos passou a defender as côres do Bonsucesso, jogando a princípio nos juvenis e depois nos profissionais, onde estreou em 1949, numa peleja contra o Olaria, vencida pelo seu conjunto por 3 x 2. Até a presente temporada, continua vestindo o uniforme rubro-anil, já tendo jogado em tôdas as posições da ofensiva e, até mesmo, certa vez, como médio esquerdo.

Já excursionou a vários estados do Brasil, mas apenas uma vez visitou o exterior, atuando na Bolívia. A maior emoção da sua carreira foi proporcionada pela conquista do título de um torneio triangular disputado na cidade mineira de Araguari, quando o Bonsucesso abateu os times locais do Araguari por 3 x 1 e do Fluminense por 3 x 2. Êsses dois esquadrões encontravam-se invictos em pelejas interestaduais, tendo derotado grandes quadros do Rio, São Paulo e Belo Horizonte. Pouco antes dos leopoldinenses, haviam-se exibido naquela cidade o Corintians, empatando por 2 x 2, e o Atlético Mineiro, sendo batido por 6 x 2. A maior decepção proveio da arrasadora derrota diante do Olaria por 9 x 1, em 53.

Embora já tenha-se escoado o período de contrato com o seu clube, Soca aceitou uma prorrogação até o final do campeonato, percebendo mensalmente a quantia de Cr$ 6.000,00. Encontra-se satisfeito com o técnico Sílvio Pirilo, que considera o melhor orientador que já teve. Os jogadores que mais admira são os seus companheiros Ari e Bibi, acreditando que êste poderia tornar-se um ótimo jogador, se adquirisse maior seriedade, deixando a irreverência que possui. Entre os craques de outros clubes, aprecia Rubens, Vassil e Ambróis. Seus planos para o futuro resumem-se em continuar desenvolvendo as suas atividades como «player», até quando Deus quiser.

O meia-direita rubro-anil, que almeja conquistar um dia o título de campeão da cidade



Soca exibe o seu contrôle de bola, momentos antes de disputar mais um compromisso pela equipe leopoldinense

Antes de pertencer ao Bonsucesso, Soca integrou uma equipe de verdadeiros "cobras"...

Academia de Acordeon

MASCARENHAS

A mais ampla e moderna academia do Brasil. O mais completo sortimento de músicas para acordeão. Escreva pedindo a lista e encomende pelo Reembolso Postal. Vendas de acordeões Scandalli



RUA SENADOR DANTAS, Nº 7-A, 12º ANDAR -- TELS.: 42-4615 e 42-5453

São Paulo -- Praça Júlio Mesquita, 83, sobreloja

Tel.: 37-5679

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

NÚMEROS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 1954

CLASSIFICAÇÃO 11.ª Rodada do Returno	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
	Jogos				Pontos		"Goals"			
1.º FLAMENGO	22	15	5	2	35	9	49	20	29	—
2.º BANGU	22	14	6	2	34	10	59	26	33	—
3.º AMÉRICA	22	14	5	3	33	11	44	19	25	—
4.º VASCO DA GAMA	22	14	3	5	31	13	54	27	27	—
4.º FLUMINENSE	22	13	5	4	31	13	58	28	30	—
5.º BOTAFOGO	22	11	4	7	26	18	53	36	17	—
6.º SÃO CRISTÓVÃO	22	5	6	11	16	28	29	49	—	20
7.º MADUREIRA	22	5	3	14	13	31	29	66	—	37
7.º BONSUCESSO	22	4	5	13	13	31	23	44	—	21
8.º OLARIA	22	4	3	15	11	33	36	57	—	21
8.º PORTUGUÊSA	22	4	3	15	11	33	31	51	—	20
9.º CANTO DO RIO	22	3	4	15	10	34	29	69	—	40

Total de "goals" em 132 jogos: 494 (Quatrocentos e noventa e quatro).

Artilheiros: 1.º Dino (Botafogo) — 22; 2.º Washington (Olaria) — 17; 3.º Nívio e Décio (Bangu) — 14; 4.º Vavá (Vasco) e Índio (Flamengo) — 13; 5.º Evaristo (Flamengo), Leônidas (América), Ambrois (Fluminense) e Machado (Madureira) — 12; 6.º Robson (Fluminense) e Miltinho (Portuguêsa) — 11; 7.º Escurinho (Fluminense), Carlyle (Botafogo) e Pinga (Vasco) — 10.

Total de rendas em 132 jogos: Cr$ 26.922.311,90.

Próxima rodada: Quarta-feira — América x Vasco, no Maracanã, à noite. Quinta-feira — Fluminense x Botafogo, no Maracanã, à noite. Sábado — Bangu x América, no Maracanã, à tarde. Domingo — Flamengo x Fluminense, à tarde.

Quinta-feira, dia 20 de janeiro

Fluminense 2 x São Cristóvão 2 (Fluminense 2 x 0) — No Maracanã — Ramiro e Pinheiro, do Fluminense — Cosme e Carlinhos, do São Cristóvão — Juiz: José Gomes Sobrinho, bom. Cr$ 146.795,00. **Fluminense** — Adalberto, Lafaiete e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Telê, Ramiro, Ambrois, Robson e Escurinho. **São Cristóvão** — Hélio, Manfredo e Jorge; Zé Alves, Valdir e Décio; Nelsinho, Cosme, Cabo Frio, J. Alves e Carlinhos.

Portuguêsa 3 x Olaria 2 (1x1) — Em Bariri — Miltinho (2) e Guilherme, da Portuguêsa — Washington (2), do Olaria — Juiz: Amilcar Ferreira, bom. Cr$ 14.543,80. **Portuguêsa** — Jorge, Valter e Salvador; Haroldo, Joe e Mário Faria; Guilherme, Ênio, Miltinho, Perinho e Baduca. **Olaria** — Aníbal, Osvaldo e Jorge; Tião, Olavo e Dodô; Canário, Washington, Gringo, Maxwell e Mário.

Sábado, dia 22 de janeiro

América 3 x Botafogo 1 (América 1x0) — No Maracanã — Ivan, Alarcón e Leônidas, do América — Dino, do Botafogo — Juiz: Alberto Malcher, muito bom. Cr$ 172.551,60. **América** — Osni, Cacá e Edson; Ivan, Osvaldinho e Hélio; Paraguaio, Alarcón, Leônidas, João Carlos e Ferreira. **Botafogo** — Gilson, Gerson e Santos; Orlando Maia, Danilo e Juvenal; Garrincha, Paulinho, Carlyle, Dino e Vinicius.

Domingo, dia 23 de janeiro

Bangu 2 x Flamengo 0 (2x0) — No Maracanã — Décio e Nívio — Juiz: Joseph Gulden, bom. Cr$ 625.480,00. **Bangu** — Cabeção, Joel e Tórbis; Gavillán, Zózimo e Jorge; Calazans, Lucas, Zizinho, Décio e Nívio. **Flamengo** — Garcia, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Paulinho, Evaristo, Índio, Benitez e Esquerdinha.

Vasco 2 x Madureira 0 (1x0) — Em Conselheiro Galvão — Pinga e Sabará — Juiz: Carlos Monteiro, bom. Cr$ 112.662,00. **Vasco** — Gonzales, Paulinho e Elias; Eli, Laerte e Dario; Sabará, Maneca, Ademir, Pinga e Paródi. **Madureira** — Danton, Deuslene e Darci; Nilo, Bitum e Mário; Milton, Machado, Dirceu, Edson e Osvaldo.

Bonsucesso 3 x Canto do Rio 1 (1x1) — Em Teixeira de Castro — Bené, Moreira e Naval, do Bonsucesso — Robertinho, do Canto do Rio — Juiz: Diego de Leo, bom. Cr$ .... 8.436,00. **Bonsucesso** — Pompéia, Bibi e Gonçalo; Décio, Jofe e Paulo; Bené, Moreira, Naval, Soca e Nilo. **Canto do Rio** — Niceto, Garcia e Carlos; Edésio, Moreno e Arnóbio; Robertinho, Almir, Zèquinha, Bené e Jairo.

NO CAMPEONATO CARIOCA DE ASPIRANTES

Fluminense 5 x São Cristóvão 0; Olaria 4 x Portuguêsa 3; América 1 x Botafogo 0; Bangu 2 x Flamengo 0; Vasco 2 x Madureira 1; Bonsucesso 4 x Canto do Rio 3.

NO CAMPEONATO CARIOCA DE JUVENIS

Vasco 6 x Madureira 0; Fluminense 2 x São Cristóvão 2; Flamengo 2 x Bangu 0; Botafogo 1 x América 0; Olaria 4 x Portuguêsa 0.

COLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS

Nos Aspirantes — 1.º Fluminense (Tetra-campeão) — 5; 2.º Flamengo (9); 3.º América e Vasco (12); 4.º Bangu (16); 5.º Botafogo (19); 6.º São Cristóvão (25); 7.º Bonsucesso (26); 8.º Portuguêsa e Canto do Rio (33); 9.º Olaria (34); 10.º Madureira (37).

Nos Juvenis — 1.º Vasco da Gama (Campeão) — 8; 2.º Botafogo (10); 3.º Fluminense (11); 4.º São Cristóvão (14); 5.º Flamengo (15); 6.º América (17); 7.º Bangu (20); 8.º Olaria (28); 9.º Madureira (29); 10.º Bonsucesso (31); 11.º Portuguêsa (35).

TAÇA EFICIÊNCIA

1.º Fluminense (309); 2.º Flamengo (300); 3.º Vasco (284); 4.º América (274); 5.º Bangu (270); 6.º Botafogo (239); 7.º São Cristóvão (158); 8.º Bonsucesso (124); 9.º Madureira e Olaria (97); 10.º Portuguêsa (77); 11.º Canto do Rio (73).

Mesmo vencendo...

(Continuação da pág. 7)

forma que atuou, mesmo com Ademir e Maneca, a linha de frente de São Januário ainda não convenceu. O Madureira lutou como pôde, tentou o seu gol de honra, procurando mesmo armar novo ataque, com o deslocamento do zagueiro Deuslene para o ataque e recuo de Edson, que foi o mais fraco dos locais. Mas a linha de avanço dos tricolores é muito bisonha, não chegando a preocupar, permitindo trabalho cômodo dos defensores vascaínos. Poderia o quadro de São Januário até levar a melhor por contagem mais elevada, mas para isto, era preciso que o seu ataque fôsse mais perigoso, pois se continuar neste ritmo, o Vasco ainda terá de enfrentar muitas dificuldades, pois mesmo vencendo, o conjunto não convenceu.

Uma exibição de...

(Continuação da pág. 3)

pois o seu esquadrão evidencia ainda grandes defeitos, que não serão fàcilmente sanados, no 3.º turno. A sua ofensiva carece de apoio, e a defesa, que parece segura em determinados momentos, acaba sempre falhando em lances capitais.

Os mais eficientes, na equipe vencedora, a despeito de todos terem-se comportado a contento, foram: Osni, Ivan, Osvaldinho, Leônidas e João Carlos. No "eleven" de General Severiano, destacaram-se: Gilson, Santos, Garrincha e Dino.

A arbitragem de Alberto Malcher, que retornou à direção dos grandes jogos, foi serena e correta. S. s. teve o seu trabalho facilitado pela conduta dos jogadores e, na parte técnica, estêve muito bem.

Flávio ficou!

(Continuação da pág. 16)

tudo não passou de um pesadelo, o pesadelo valia mais de um milhão de cruzeiros, e o Vasco não dispõe dêsse dinheiro.

Resultado, Flávio ficou. Aguentará até o final do contrato, ou sejam mais temporadas se o time continuar caindo de produção?

O Canto do Rio ficou com...

(Continuação da pág. 14)

que o livraria do último pôsto, não se entregando com facilidade ao Bonsucesso, que, na realidade, para vencer teve, também, que empenhar-se a fundo. E o "match" agradou aos que o foram assistir pelas características apresentadas.

Do lado dos vencedores se destacaram o goleiro Pompéia, o zagueiro Bibi, os médios Décio e Paulo e os atacantes Bené, Moreira e Naval, pela maior produção, embora todos os demais tivessem contribuído para o resultado obtido. Do lado do Canto do Rio, o goleiro Niceto, o zagueiro Garcia, os médios Edésio e Moreno e os atacantes Robertinho, Almir, Bené e Jairo foram os mais destacados.

Robertinho inaugurou a contagem aos 11 minutos do primeiro tempo. Bené, igualou, para o Bonsucesso, aos 30. No segundo tempo, Moreira desempatou aos 14 minutos e Naval consolidou a vitória aos 24. A partir dos 27 minutos o Bonsucesso passou a atuar com dez elementos, em virtude de haver o zagueiro Gonçalo deixado o jôgo, bastante contundido.

Despedida vitoriosa...

(Continuação da pág. 6)

Na fase derradeira o Olaria começou disposto a desfazer a diferença, e o conseguiu num pênalti cobrado por Washington de uma falta cometida por Valter em Maxwell, mas a Portuguêsa tornou a reagir empatando por intermédio de Guilherme, num cochilo da defesa local. Uma falta de Olavo, de fora da área, propiciou a Miltinho o gol da vitória, iludindo o goleiro Aníbal na hora da cobrança. Os bariris tentaram debalde o tento de empate, tendo perdido diversas oportunidades.

O juiz Amílcar Ferreira agiu com imparcialidade.

VOCÊ ESTÁ COM TOSSE?

Use o excelente Expectorante e calmante

Xarope PEITORAL PINHEIRO

Distribuidores: SOCIEDADE FARMACÊUTICA QUINTINO PINHEIRO LTDA

ALVINHO FICOU BRANCO DE SUSTO QUANDO LHE DISSERAM QUE SEU NOME ESTAVA NA LISTA NEGRA DO VASCO!



O ÚNICO REMÉDIO...

As três vitórias sucessivas do Canto do Rio alarmaram a diretoria do clube niteroiense. Visando defender as finanças cantorrienses, que não se encontram em boa situação, o presidente na última quinta-feira foi ao estádio Caio Martins. Apreciou o treino calmamente e, quando os jogadores se preparavam para tomar banho, chamou-os para junto de si, pigarreou duas vêzes e disse em tom grave, como compete a um presidente cônscio dos seus deveres:

— Vocês estão vencendo demais, rapazes! Vejam se perdem uma partida, porque, se continuarem assim, o clube vai ter que pagar o "bicho" a vocês em dez prestações...

M. SALLES CHUTOU LADA E VILMAR DEFENDEU

NESTA "BOLA DE MEIA" VALE TUDO

SE NÃO FÔSSE A BATIDA...

Quando acabou o jôgo Flamengo x Bangu e recebeu o boletim da ADEM com os números da renda, o tesoureiro rubro-negro passou a mão na cabeça e disse para o Fadel Fadel:

— Nossas rendas estão baixando. Se a polícia continuar dando batidas nos morros, eu não sei onde é que nós vamos parar...

DESABAFO...

Há também a história daquele crioulo que torcia caladinho pela vitória do Mengo, no jôgo com o Bangu. Quando acabou a peleja, êle não agüentou e gritou:

— Eu sabia que isto ia acontecer! O time estava jogando tão direitinho, botaram o Esquerdinha, ninguém mais acertou o pé!

TORCIDA...

Quase houve um conflito de sérias conseqüências quando um crioulo muito forte, de camisa rubro-negra, investiu furiosamente para um bando de criôlinhos que torciam desbragadamente para o Bangu, gritando feito um possesso:

— Ovelhas negras! Vocês nem parecem que são da côr! Quanto é que vocês estão levando do Silveirinha p'ra ficarem do lado contrário?

UM MINISTÉRIO

Depois do jôgo Bangu 2 x Flamengo 0, um torcedor "bem" do Flamengo (dêsses que só vão nas cativas), classificou a defesa do rubronegro como um ministério, atribuindo uma pasta a cada jogador: Ministro da Defesa — Garcia, por ter sabido cumprir sua missão; Ministro da Saúde — Tomires, por limpar a área; Ministro da Guerra — Pavão, por soltar o sarrafo no adversário; Ministro das Relações Exteriores — Jadir, por ter pôsto um milhão de bolas para fora; Ministro da Educação — Dequinha, por ter dado passes com muita delicadeza para os bangüenses; e Ministro da Marinha — Jordan, por ter ido nas águas do Calazans...

ZEZÉ NO BOTAFOGO

Quando Zezé Moreira chegou a General Severiano, o sr. Ademar Bebiano já o esperava de braços abertos:

— Então, Zezé, vamos p'ras cabeceiras?

— Vamos, sim, "seu" Bebiano. Vou trabalhar pelo nosso Botafogo como nunca.

— Muito bem, meu filho. Trouxe tudo que era seu lá do Fluminense?

— Trouxe só o meu sistema, "seu" Bebiano, porque a leiteria e as traves são do Castilho...

CINEMA SPORT

UMA TRÁGICA AVENTURA — A contratação de Flávio pelo Vasco.

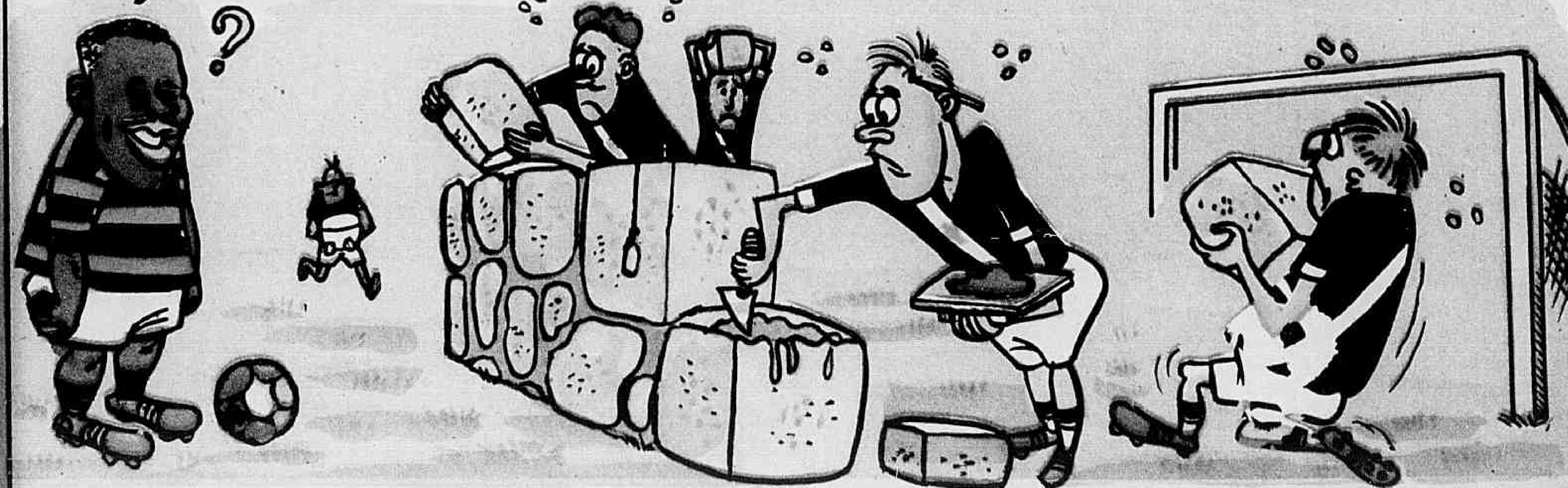
PÂNICO EM SINGAPURA — Fluminense.

JESSE JAMES CONTRA OS DALTONS — Flávio x Diretoria do Vasco.

A INSATISFEITA — Didi.

FÔLHAS DE ILUSÃO — Gentil Cardoso.





QUANDO RUBENS FOI BATER A FALTA, OS JOGADORES CAPRICHARAM NA BARREIRA...



NA COLEÇÃO de TÍTULOS de PINHEIRO: só FALTA